

*Proposto por
Município
9/09/2014*

Voto de Congratulação

pelos 450 anos da fundação da freguesia das Lajes, na Ilha Terceira

A freguesia das Lajes, na ilha Terceira teve a sua fundação em 1564, segundo o que é possível deprender de alguns termos do respetivo registo paroquial e é também o que nos diz Alfredo da Silva Sampaio, na sua obra «Memória».

Este aglomerado populacional foi elevado a Vila a 15 de Julho de 2002.

Um dos principais marcos arquitetónicos da atual Vila das Lajes é a sua Igreja Paroquial: Igreja de São Miguel Arcanjo, que também se afirma perfazer agora em 2014, 450 anos de existência, apesar de ter sido destruída quase na sua totalidade no grande terramoto de 1614. Entre as alfaias desse templo, merece especial menção, como obra de valor artístico, um cálice de prata dourada, com riquíssimos labores, podendo ser considerado como o primeiro da ilha, e um pontifical bordado a ouro fino com um pálio de oito varas, formado da mesma fazenda.

As Lajes, Lageas ou Lagens, como é designada pelos Terceirenses, é uma localidade que nestes quatro séculos e meio de existência, tem demonstrado uma arraigada cultura popular e religiosa, possuindo um inegável valor patrimonial material e imaterial.

Do património material destaca-se a sua Igreja Paroquial, cuja traça atual é resultado de múltiplas adaptações e restauros, essencialmente devido aos sismos que assolaram a freguesia ao longo de vários séculos; um conjunto impar de chafarizes que remontam ao século XIX; o Império do Espírito Santo das Lajes, do século XIX; a Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, possivelmente do século XVII; e a Igreja de Nossa Senhora do Ar, construída em 1949; estas últimas fazem parte do Inventário do Património Histórico e Religioso do Município da Praia da Vitória.

Destaca-se ainda, a Casa do Castelhana que faz parte da lista dos imóveis classificados no concelho da Praia da Vitória pela Resolução do Governo Regional n.º 140/2001, de 4 de Outubro.

As Lajes é certamente a povoação mais conhecida dos Açores, pelo facto de albergar o Aeroporto e a base militar das Lajes, com uma enorme importância estratégica durante a Segunda Guerra Mundial e todo o período da Guerra Fria.

Relativamente à cultura ou património imaterial, as festividades do Espírito Santo são das mais importantes da ilha Terceira, bem como as manifestações do Carnaval e as Festas das Lajes, as últimas a ocorrer no calendário de festas populares terceirenses.

No século XX, as Lajes foi a freguesia da Ilha Terceira que mais se transformou, de tal modo que teve profundas influências e marcas nas obras de Vitorino Nemésio, nas suas vivências literárias, sociais e científicas. Esse grande vulto da literatura açoriana assistiu às duas grandes guerras, a segunda das quais transformaria a sua ilha Terceira num porta-aviões (Base das Lajes). Essas transformações e aspetos do mundo da sua infância emergem das páginas de "Corsário das Ilhas" (1956), livro de crónica de viagens indispensável para conhecer bem os Açores e a personalidade Nemésio.

Apesar de todas as incertezas que possam existir em torno da fundação da freguesia das Lajes, o que é certo, é que os registos paroquiais apontam para a existência da paróquia das Lajes há 450 anos, e cujo templo, derrubado pelo terramoto de 1614, perfaz no mínimo, este ano, quatro séculos de existência ou da sua reconstrução.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Congratulação pela passagem de 450 anos da fundação da freguesia das Lajes na ilha Terceira.

Deste voto deve ser dado conhecimento formal à Assembleia e Junta de Freguesia da Vila das Lajes, à Assembleia Municipal e Câmara Municipal da Praia da Vitória, ao Pároco da Igreja de São Miguel Arcanjo, ao Bispo de Angra, às Escolas da Base Aérea n.º 4, da Aldeia Nova, e Padre Lino Vieira, às Sociedades Progresso Lajense e Recreio Lajense, ao Agrupamento de Escuteiros n.º 344, à Casa do Povo da Vila das Lajes, ao Grupo Folclórico Cantares da Eira e aos responsáveis pelo Museu do Carnaval e pelo Museu Etnográfico do Ramo Grande.

Os Deputados,



Félix Rodrigues



Artur Lima



Ana Espínola

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 2577	Proc. n.º 29.07
Data: 04/09/10	N.º 1618